



Estudo das perceções da população residente na cidade de Lisboa sobre a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da criança (0-6)

Relatório Final

Equipa técnica de Investigação

Fausto Amaro (coordenador)

Mafalda Duarte

Paula do Espírito Santo

Lisboa, 22 de setembro de 2023

Conteúdo

1. Introdução	3
2. Objetivos do estudo.....	3
3. Sumário executivo	4
4. Metodologia	6
4.1. População alvo do estudo.....	6
4.2 Amostra	6
4.3. Recolha de dados.....	7
5. Caracterização sociodemográfica dos inquiridos	7
6. Perceção das condicionantes ao desenvolvimento infantil	8
7. Perceção das situações que favorecem o desenvolvimento infantil	9
8. Perceção das diferenças	10
9. Perceção do impacto dos problemas de saúde das crianças.....	10
10. Opinião sobre a creche e jardim de infância.....	11
11. Desenvolvimento infantil e sociedade	12
12. Políticas necessárias à melhoria da situação das crianças em Portugal.....	13
13. Conclusões e recomendações	15
13.1. Conclusões.....	15
13.2. Recomendações	18
ANEXO I - QUESTIONÁRIO	20
ANEXO II – CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA	26
ANEXO III – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO – CRUZAMENTO COM O SEXO.....	32

1. Introdução

Apresenta-se neste Relatório o estudo realizado pelo ISAVE – Instituto Superior de Saúde, encomendado pela Fundação Nossa Senhora o Bom Sucesso (FNSBS), de acordo com a proposta de 13 de janeiro de 2023, sobre as perceções da população da cidade de Lisboa acerca do desenvolvimento infantil e da importância dos primeiros anos de vida (0-6 anos).

Trata-se de um estudo quantitativo sobre as opiniões indicadas pelos inquiridos, não sendo possível neste tipo de pesquisa aprofundar as motivações e atitudes dos entrevistados.

Para tornar o texto mais legível, remetemos para anexo todas as tabelas resultantes do processamento dos dados em SPSS, referindo no texto os dados mais significativos.

2. Objetivos do estudo

O objetivo geral do estudo é a identificação das perceções da população residente na cidade de Lisboa sobre a importância dos primeiros anos de vida (0-6 anos) no desenvolvimento infantil, nomeadamente:

- a) Aferir o grau de reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança;
- b) Aferir o grau de sensibilidade relativo ao impacto do investimento nos primeiros anos de vida da criança e nas suas famílias, como dimensão fulcral na construção de uma sociedade mais saudável e sustentável;
- c) Recolher orientações para otimizar o esforço de sensibilização aos diversos públicos-alvo;
- d) Conhecer as áreas que os inquiridos consideraram relevantes sobre diversas medidas de apoio ao desenvolvimento infantil.

3. Sumário executivo

O desenvolvimento infantil é percecionado pela população inquirida como sendo influenciado negativamente pelas situações de pobreza (89%); doenças das crianças (85,3%); doenças dos pais, crónicas ou prolongadas (78,7%); problemas de saúde mental dos pais 86%); problemas de stress dos pais (81,7%); situações de conflito e violência na família (87,7%); e exposição a ecrãs (computador ou telemóvel) durante muito tempo (71%).

No que respeita à pobreza, é crença das pessoas entrevistadas que ela ocasiona: dificuldades de aprendizagem (47%); comportamentos desajustados (42%); maior probabilidade de doença (23,7%); dificuldades no desenvolvimento afetivo (26,7%); problemas de relacionamento com outras crianças (28,3%); problemas de aceitação junto da comunidade escolar (32,3%); e Isolamento (18,3%).

O relacionamento com os pais ou com outras pessoas que cuidam das crianças é visto como podendo ser positivo ou negativo conforme o tipo de relacionamento que existe.

Considerado positivo para o desenvolvimento infantil está o brincar com outras crianças (90%) e tempo dedicado aos filhos pelos pais (90,3%).

No que respeita às crianças filhas de imigrantes, as pessoas inquiridas foram de opinião que estas tinham mais problemas de desenvolvimento quando comparadas com as crianças portuguesas.

Existe a perceção de que as doenças das crianças têm impacto na saúde na vida adulta (68,7%) e que poderão estar na origem de problemas mentais ou psicológicos (11,7%)

Apenas 35,7% dos inquiridos mostrou ter um conhecimento correto sobre idade em que se realiza o maior desenvolvimento do cérebro das crianças.

O estudo procurou recolher também opiniões sobre a creche e o jardim de infância, tendo 18% dos entrevistados respondido que considerava inadequada a frequência da creche pelas crianças dos 0 aos 3 anos, as quais deveriam ficar com as respetivas famílias. O mesmo tipo de resposta foi dado a respeito do jardim de infância (4,7%).

Quanto às duas principais funções da creche e do jardim de infância, foi indicado: tomar conta das crianças (79,7% na creche e 74,3% no caso do jardim de infância); e estimular as crianças (77,3 na creche contra 74,3% no jardim de infância).

Existe a percepção que frequentar uma boa creche ou jardim de infância pode influenciar positivamente, mais tarde, os resultados na escola (87%).

Mais tempo dos pais com as crianças foi considerado positivo, tendo os entrevistados preconizado três medidas, para que os pais tenham mais tempo para dedicar aos filhos: melhores condições de vida (60,7%); horários de trabalho mais flexíveis (55%); e redução de horários de trabalho (52,3%).

Uma maior atenção ao desenvolvimento infantil foi considerada necessária, o que resultaria nos seguintes benefícios para a sociedade: cidadãos mais responsáveis (35,7%) e mais saudáveis (23%); com maior sucesso e integração escolar (22%).

Um terço da população inquirida (33%) não soube responder sobre qual seria a melhor solução a dar às crianças em perigo que têm que ser retiradas da família; 56% foi de opinião que a melhor solução seria uma família de acolhimento.

Quer os serviços públicos de saúde para crianças, em Portugal, quer os serviços privados, são percecionados de forma positiva e considerados bons ou excelentes (26% no caso dos serviços públicos, e 37% no caso dos serviços privados).

Cerca de um terço dos inquiridos (30,3%) é de opinião que os serviços de saúde privados são inacessíveis para algumas famílias.

A obtenção de uma consulta nos serviços de saúde especializados, foi considerado muito demorada, por cerca de 55% dos inquiridos.

Uma maior atenção deveria ser dada ao desenvolvimento infantil, na opinião de 91% dos entrevistados.

Para melhorar a situação das crianças em Portugal, as três principais medidas preconizadas foram: facilitar aos pais melhores horários (47%); maior apoio económico às famílias (46%); melhores serviços de saúde (25%).

Avaliando a sua própria infância, os entrevistados consideraram que o mais importante para o seu desenvolvimento como pessoa foi: a família e o apoio familiar (27,3%); a educação e os valores recebidos (22%); e o acompanhamento, o amor e relação com os pais (15,7%).

As três principais razões indicadas para uma infância feliz foram: bom ambiente familiar e social (88,3%); brincar (31,3%); tempo com a família (30,7%).

Os resultados obtidos no estudo permitiram elaborar recomendações para ação, apresentadas no final do relatório.

4. Metodologia

Indicam-se neste ponto os procedimentos adotados para a recolha de dados constantes neste relatório.

4.1. População alvo do estudo

A população objeto do estudo foi definida como o conjunto dos residentes na cidade de Lisboa com 20 anos ou mais, inquirido através de uma amostra de 300 indivíduos, mediante entrevista pessoal, através de um questionário previamente elaborado e aprovado pela Fundação N. S. do Bom Sucesso.

4.2 Amostra

A amostra foi de seleção aleatória, estratificada por tipo de freguesia e de composição proporcional à população de cada freguesia. Em cada freguesia foram selecionados os lares a incluir na amostra, através da técnica dos itinerários aleatórios (*random route*), combinada com o uso de tabelas aleatórias para a seleção do andar (método de Kish). Em cada lar, foi inquirida apenas uma pessoa. A seleção da pessoa a inquirir em cada lar obedeceu a quotas de sexo e idade, de acordo com a estrutura demográfica conhecida da cidade de Lisboa, a partir dos dados publicados pelo INE.

Assim, estima-se que a amostra seja representativa da população residente na cidade, com uma margem de erro de +/- 6%, num nível de confiança de 95%.

4.3. Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada através de um questionário previamente aprovado pela FNSBS e aplicado em situação de entrevista pessoal, na residência do entrevistado. O questionário utilizado encontra-se no Anexo 1.

O trabalho de campo decorreu nos dias 29 e 30 de abril de 2023, tendo participado 14 entrevistadores, divididos em 4 equipas, sob a coordenação e supervisão da Prof.^a Paula Espírito Santo, da equipa técnica de investigação.

5. Caracterização sociodemográfica dos inquiridos

A amostra foi constituída por 300 indivíduos, maiores de 20 anos, residentes na cidade de Lisboa, sendo 54,3% do sexo feminino e 45,7% do sexo masculino. A maioria dos entrevistados (66,3%) respondeu ter filhos; a percentagem dos entrevistados com apenas um filho, é de 40,2% sendo 42,7% os que tinham dois filhos. Com três filhos responderam 12,6% e com 4, ou mais, 4,5%. Com interesse particular para este estudo, há a referir que 10,7% dos filhos dos entrevistados tinham menos de 6 anos de idade.

Uma vez que se tratou de uma amostra com quotas de sexo e idade, a composição etária é semelhante à da cidade de Lisboa: , 31% abaixo dos 40 anos; 31,3% entre os 40 e os 60 anos; e representando 37,7% os inquiridos acima dos 60 anos. De notar que, em 2022, o índice de envelhecimento na cidade de Lisboa era de 173,7 e no país de 185,6.

Relativamente à variável instrução, 46,3% disseram ter um curso superior, tendo os restantes 53,7% habilitações até ao nível do 12.º ano

Em termos de atividade profissional, dado o peso da população idosa, 29,7% estavam reformados; os desempregados (6%) situavam-se a um nível próximo da média nacional, que foi de 7% em abril de 2023, mês em que foram recolhidos os dados deste estudo. Encontravam-se a exercer uma atividade profissional 54% dos entrevistados; de entre estes e os reformados, as profissões que exercem ou que já exerceram situam-se principalmente na área dos serviços, sendo 30,3% quadros superiores; 12,7% trabalhadores dos serviços, tais como empregados de limpeza, assistentes operacionais em serviços de saúde, etc.; os funcionários públicos e administrativos representam 17,5%; e os vendedores e empregados de balcão são 8,8%. A categoria dos operários representa 10,8% dos inquiridos.

Em conclusão, do ponto de vista da atividade profissional estamos perante uma população que trabalha maioritariamente nos serviços, quer a um nível técnico mais elevado, quer a um nível em que são exigidas menores qualificações académicas.

Os entrevistados tinham, maioritariamente a nacionalidade portuguesa (88,7%), dividindo-se os restantes por nacionalidades de PALOP, países da EU e outros países, sendo maioritários os cidadãos de nacionalidade brasileira (6,7%).

Quanto à naturalidade, a maioria é natural do distrito de Lisboa (55,3%), entre os quais 41% nascidos na cidade de Lisboa. Este grupo é seguido pelos entrevistados naturais do Brasil (6,7%) e dos PALOP (4%).

6. Perceção das condicionantes ao desenvolvimento infantil

O questionário contemplava um conjunto de questões sobre este tema procurando saber, em relação ao desenvolvimento infantil, como os entrevistados percecionavam a pobreza, as doenças das crianças, as doenças dos pais, os problemas de saúde mental dos pais, o stress dos pais, o tipo de relacionamento com os pais e com outras pessoas que cuidam das crianças, as situações de conflito e violência na família, o brincar com outras crianças, a exposição a ecrãs de computador e telemóvel e o tempo dedicado aos filhos pelos pais.

Relativamente a cada uma das situações indicadas foi apresentada uma escala de 1 a 4, onde 1 significava uma relação positiva entre a situação indicada e o desenvolvimento infantil; 2, uma relação negativa; 3, não ter qualquer importância; e 4, podendo ser positiva ou negativa, dependendo do tipo de relacionamento ou circunstância.

Das situações referidas foram percecionadas como negativas, a pobreza (91,2% para os homens, 87,1% para as mulheres); as doenças das crianças (88,3% para os homens, 82,8% para as mulheres); as doenças dos pais, crónicas ou prolongadas (76,6% para os homens, 80,4% para as mulheres); os problemas de saúde mental dos pais (83,9% para os homens, 87,7% para as mulheres); os problemas de stress dos pais (79,6% para os homens, 83,4% para as mulheres); as situações de conflito e violência na família (87,6% para os homens, 87,7% para as mulheres); e a exposição ao ecrã de computador ou telemóvel durante muito tempo (72,3% para os homens, 69,9% para as mulheres).

Como se vê, a perceção destas situações como negativas para o desenvolvimento infantil são expressas em elevada percentagem e estão de acordo com o conhecimento científico disponível.

Não parece existir uma diferença acentuada entre homens e mulheres, uma vez que as diferenças estão compreendidas na variabilidade estimada da amostra.

Há, contudo, a notar que embora em percentagens menores, houve entrevistados que não atribuíram nenhuma relação negativa ou que consideraram que poderiam ser positivas ou negativas, dependendo das circunstâncias. As percentagens dos que responderam desta forma variaram entre 4,6% no caso da situação de conflito e violência na família e 20,6% na situação de exposição a ecrãs durante muito tempo. Nesta última questão é onde parece haver menor consenso, sendo das questões maioritariamente consideradas negativas, aquela que apresenta percentagem mais alta de respostas positivas (8,3%).

No caso da pobreza, procurou-se compreender as razões dos inquiridos para associarem negativamente a pobreza ao desenvolvimento infantil. As respostas mais representativas associam a pobreza a dificuldades de aprendizagem (47%); à falta de acesso a cuidados de saúde (42,7%); e a comportamentos desajustados (42%). Mas há outras respostas também significativas, associando a pobreza a maior probabilidade de doença (27,3%); a dificuldades no desenvolvimento afetivo (26,7%); a problemas de relacionamento com outras crianças (28,3%); a problemas de aceitação junto da comunidade escolar (32,3%); e a isolamento (18,3%).

Algumas destas respostas mostram haver algum desconhecimento sobre o papel da pobreza no desenvolvimento infantil, dado que não há uma relação direta entre uma coisa e outra. A pobreza pode ter sobretudo influência no padrão de alimentação e nas condições de habitação e estas circunstâncias virem a criar dificuldades na aprendizagem, a aumentar probabilidade de ocorrerem doenças e a diminuir a probabilidade de acesso aos cuidados de saúde que, por sua vez, podem influenciar o desenvolvimento das crianças. Mas não há evidência de que a pobreza crie dificuldades ao desenvolvimento afetivo, ao relacionamento com outras crianças ou que seja a causa do isolamento. A questão dos problemas da aceitação junto da comunidade escolar constitui, de facto, uma percepção dos inquiridos, mas que pode refletir apenas um preconceito e que seria necessário estudar nas atuais comunidades escolares.

7. Perceção das situações que favorecem o desenvolvimento infantil

No que respeita às variáveis que, na opinião dos inquiridos, são positivas na relação com o desenvolvimento infantil, contam-se, o brincar com outras crianças (89,1% para os homens, 90,8% para as mulheres); e o tempo dedicado pelos pais aos filhos (homens, 92%, mulheres, 89%).

A questão do relacionamento dos pais com os filhos é vista pelos inquiridos como positiva ou negativa, dependendo do tipo de relacionamento (54,1% nos homens, 64,4% nas mulheres). Mas 26,3% dos inquiridos considera positivo o relacionamento com os pais. A mesma tendência se verificou quando se analisou o relacionamento com outros cuidadores, como avós, amas e educadoras. O relacionamento foi considerado positivo ou negativo de acordo com o tipo de relacionamento (54% dos homens, 57,1% das mulheres); a relação positiva foi indicada por 37,2% dos homens e 36,8% das mulheres.

8. Perceção das diferenças

Procurou-se conhecer a opinião dos entrevistados sobre se haveria diferenças no desenvolvimento das crianças filhas de imigrantes de países menos desenvolvidos em comparação com as crianças portuguesas. A maioria dos inquiridos foi de opinião que as crianças filhas de imigrantes têm mais problemas de desenvolvimento do que as outras crianças (58,4% dos homens, 54% das mulheres), mas um número significativo foi de opinião que não havia diferença entre os dois grupos (35% dos homens, 38,7% das mulheres). Houve ainda 6,3% dos inquiridos que foi de opinião que as crianças filhas de imigrantes tinham menos problemas de desenvolvimento do que as outras crianças.

9. Perceção do impacto dos problemas de saúde das crianças

Sobre este tema foi colocada a questão se haveria relação entre a saúde das pessoas na idade adulta e a saúde que essas mesmas pessoas tiveram quando eram crianças. 37% dos inquiridos foi de opinião de que não havia nenhuma relação entre a situação em criança e na idade adulta, mas a maioria foi de opinião contrária, afirmando haver relação entre as duas situações.

Com base nos exemplos pedidos aos entrevistados, foram construídas 2 tabelas correspondentes à P15 do questionário, indicando numa (P15A) os exemplos dados relativos à saúde na infância e na P15B as consequências na idade adulta. Conforme se pode ver na tabela P15A, 23,3% dos inquiridos não soube dar nenhum exemplo, tendo 45,1% respondido de forma genérica indicando “Doenças ou problemas de saúde em geral”. Dos restantes exemplos, o mais referido (7,8%) foi o da má nutrição na infância poder ter consequências negativas na idade adulta.

Quanto às consequências na idade adulta, também 23,3% não soube dar exemplos, tendo 46,6% dos inquiridos referido, como principal consequência, problemas de saúde em geral e comportamentos não saudáveis.

A consequência mais referida foi a existência de problemas mentais e psicológicos (11,7%).

Embora em pequenas percentagens foram também referidas, como consequência dos problemas de saúde na infância, a obesidade (2,4%); os problemas cardíacos (3,4%); e a diabetes (3,4%).

10. Opinião sobre a creche e jardim de infância.

Em relação à creche, 56% dos inquiridos tinham filhos, netos ou sobrinhos que frequentavam ou tinham frequentado a creche nos últimos 10 anos, o mesmo acontecendo com o jardim de infância ou pré-escolar para 57% dos entrevistados.

Apenas 35,7% dos entrevistados indicou o período dos 0 aos 3 anos como o período de maior crescimento do cérebro; sobre a mesma questão, o período dos 3 aos 6 anos foi indicado por 31,3%; 14% indicou o período dos 6 aos 10 anos; 9,7% indicou a resposta “depois dos 10 anos”; e 9,3% não soube responder.

No que respeita à frequência da creche, dos 0 aos 3 anos, 23,3% foi de opinião que as crianças não deviam frequentar a creche, tendo dado como justificação que era melhor as crianças ficarem com a família ou que era muito cedo para as crianças frequentarem creche (18%); os restantes não souberam indicar uma razão.

Analisando os que achavam positiva a frequência da creche, a principal razão indicada foi a importância da creche para a socialização, amizades e convívio das crianças (40,3%). A importância da creche para um melhor desenvolvimento da criança foi indicada por 28% dos inquiridos; para uma melhor integração social foi referida por 10,3% dos inquiridos, tendo 11,7% valorizado a creche como local de guarda das crianças para os pais poderem trabalhar.

Aprofundando o tema, os inquiridos deram a sua opinião sobre quais devem ser as funções de uma creche. Hierarquizando as respostas temos:

1.º Tomar conta das crianças enquanto os pais estão a trabalhar (79,7%);

2.º Estimular as crianças (77,3%);

3.º Cuidar da higiene das crianças (70%);

4.º Alimentar as crianças (67%);

5.º Educar as crianças (57,7%).

Quanto à opinião se as crianças devem frequentar o jardim de infância, apenas 4,7% deu uma resposta negativa, tendo respondido afirmativamente 95,3% dos inquiridos.

A principal razão para a frequência do jardim de infância foi, à semelhança da creche, a socialização, amizades e convívio das crianças (56%), seguindo-se as respostas “para um melhor desenvolvimento” (27,3%) e o facto de contribuir para a aprendizagem de coisas novas (10%).

Quanto aos que responderam não concordar com a frequência do jardim de infância, a razão indicada foi a de que as crianças devem ficar com a família (3,3%).

Para os inquiridos, as funções de um jardim de infância são, por ordem de importância:

- 1.º Estimular as crianças (83,3%);
- 2.º Tomar conta das crianças (74,3%);
- 3.º Prepará-las para bons resultados escolares (69%);
- 4.º Educar as crianças (66,7%);
- 5.º Cuidar da higiene das crianças (61%);
- 6.º Alimentar as crianças (58,7%).

Se frequentar uma boa creche ou um bom jardim de infância pode influenciar, mais tarde, os resultados na escola, 83% respondeu afirmativamente, tendo 17% considerado que não.

Sobre as crianças em perigo, que têm que ser retiradas da família, 33% população inquirida não soube responder qual seria a melhor solução, tendo 56% indicado a família de acolhimento e 11% a instituição como melhor solução para esses casos.

11. Desenvolvimento infantil e sociedade

Sendo a falta de tempo dos pais para acompanhar as crianças uma das razões negativas relacionadas com o desenvolvimento infantil, tentou-se obter a opinião dos inquiridos sobre o que se deveria fazer para melhorar esta situação. Os entrevistados indicaram, em primeiro lugar,

a necessidade de melhores condições de vida (60,7%), seguindo-se a indicação de horários de trabalho mais flexíveis (55%), a redução de horários de trabalho (52,3%), melhores salários (51,7%) e, finalmente, mais apoios sociais (38%).

Uma maior atenção ao desenvolvimento das crianças até aos 6 anos pode traduzir-se em benefícios para a sociedade que, na opinião dos inquiridos, são, em primeiro lugar, termos cidadãos mais responsáveis (35,7%). São depois indicados outros benefícios para a sociedade, como sejam termos cidadãos adultos mais saudáveis (23%); maior sucesso e integração escolar (22%); maior igualdade social (18,7%); e maior integração social (17%).

Neste ponto é focada também a imagem dos serviços de saúde. No que respeita aos serviços públicos de saúde para as crianças, os entrevistados têm uma boa imagem dos mesmos, pois 26% considera-os bons ou excelentes.

Juntando a classificação de “razoáveis” (41,3%), a apreciação positiva sobe para 67,3% em oposição à imagem negativa de maus (14,7%) ou péssimos (8%).

Sem opinião responderam 10%.

Em relação aos serviços privados de saúde para as crianças, eles são considerados inacessíveis para algumas famílias (30,3%) e não têm opinião 15% dos entrevistados. Os restantes têm uma boa opinião também, sendo considerados bons ou excelentes por 37% e razoáveis por 14%, totalizando a imagem positiva 51%. Só 3,7% os consideraram maus ou péssimos.

Relativamente ao acesso das crianças a cuidados de saúde especializados, como, por exemplo, oftalmologia, dentista, otorrino ou pedopsiquiatria, 27,3% dos entrevistados não soube responder; mas 55,3% consideram que demora muito tempo a obter uma consulta, sendo 12,3% de opinião que o acesso depende das especialidades.

12. Políticas necessárias à melhoria da situação das crianças em Portugal

Os dados deste estudo mostram que a população inquirida na cidade de Lisboa considera que deveria ser dada maior atenção ao desenvolvimento infantil (91%) e que não há diferenças entre o investimento no desenvolvimento infantil e outros setores da saúde (54,7%); só 7,7% foi de

opinião que investimento no desenvolvimento infantil já é suficiente e que deveria ser dada mais atenção a outros setores.

Os que responderam desta última forma, são de opinião que o setor que necessita maior atenção é o do combate à pobreza, mais referido pelos homens do que pelas mulheres (88,9% contra 28,6%, respetivamente); em segundo lugar vem referido o setor do envelhecimento, sendo neste caso mais referido pelas mulheres (57,1%) do que pelos homens (11,1%).

Para melhorar a situação das crianças em Portugal, a opinião dos inquiridos é que deveriam facilitar aos pais melhores horários (62%); as famílias deveriam ser apoiadas economicamente (54%); e que deveria haver melhores serviços de saúde (51,7%). Em menores percentagens é também referido a necessidade de melhores escolas (33%); mais lugares em creches e jardins de infância (25,7%); e melhor preparação das famílias para cuidar das crianças (20,7%).

Avaliando a sua própria infância, os entrevistados consideraram que o mais importante para o seu desenvolvimento como pessoa, foi a família e o apoio familiar (27,3%); a educação e os valores recebidos (22%); o acompanhamento, o amor e relação com os pais (15,7%).

Finalmente, a partir da própria experiência, os entrevistados consideraram que as condições para uma infância saudável e feliz são as seguintes:

Condições para uma infância saudável e feliz na opinião das pessoas inquiridas

Condição	Percentagem dos que responderam
1.º Bom ambiente familiar e social	88,3
2.º Brincar	31,0
3.º Tempo com a família	30,7
4.º Bom ambiente escolar	27,3
5.º Estímulos à liberdade e à curiosidade	26,7
6.º Boas condições de vida	24,0
7.º Acesso a cuidados de saúde	23,3
8.º Bons educadores	21,3
9.º Não ser sujeita a preocupações de adulto	12,3
10.º Frequentar creche e jardim de infância	5,7

13. Conclusões e recomendações

Face ao exposto, é possível apresentar as principais conclusões relativas às perceções das pessoas residentes na cidade de Lisboa sobre o desenvolvimento infantil no período dos 0-6 anos de idade.

Indicam-se as percentagens das pessoas que deram a respetiva resposta.

13.1. Conclusões

1. Existe a perceção entre a população, que as seguintes situações são negativas para o desenvolvimento infantil:
 - Pobreza (89%);
 - Doenças das crianças (85,3%);
 - Doenças dos pais, crónicas ou prolongadas (78,7%);
 - Problemas de saúde mental dos pais (86%);
 - Problemas de stress dos pais (81,7%);
 - Situações de conflito e violência na família (87,7%);
 - Exposição a ecrãs (computador ou telemóvel) durante muito tempo (71%).
2. A pobreza é percebida como fator negativo para o desenvolvimento infantil, devido a ser associada a:
 - Dificuldades de aprendizagem (47%);
 - Comportamentos desajustados (42%);
 - Maior probabilidade de doença (23,7%);
 - Dificuldades no desenvolvimento afetivo (26,7%);
 - Problemas de relacionamento com outras crianças (28,3%);
 - Problemas de aceitação junto da comunidade escolar (32,3%);
 - Isolamento (18,3%).
3. Existe a perceção de que as seguintes situações podem ser positivas ou negativas para o desenvolvimento infantil, dependendo do tipo de relacionamento e das circunstâncias:
 - Relacionamento com os pais (62%);
 - Relacionamento com outras pessoas que cuidam das crianças (55,7%).
4. Existe a perceção de que as seguintes situações favorecem o desenvolvimento infantil:
 - Brincar com outras crianças (90%);
 - Tempo dedicado aos filhos pelos pais (90,3%).
5. O desenvolvimento das crianças filhas de imigrantes de países menos desenvolvidos é percebido como tendo mais problemas do que o desenvolvimento das restantes crianças (56%).

6. Existe a percepção de que as doenças das crianças têm impacto na saúde quando estas se tornam adultas (68,7%).
7. Existe a crença de que problemas de saúde na infância poderão dar origem a problemas mentais e psicológicos na idade adulta (11,7%).
8. Apenas 35,7% dos inquiridos mostrou ter um conhecimento correto sobre idade em que se realiza o maior desenvolvimento do cérebro das crianças (0 aos 3 anos).
9. A frequência da creche dos 0 aos 3 anos foi considerada inadequada por 18% dos inquiridos, os quais são de opinião que era melhor para as crianças ficarem com a família.
10. As três funções da creche mais citadas pelos inquiridos foram:
 - Tomar conta das crianças enquanto os pais estão a trabalhar (79,7%);
 - Estimular as crianças (77,3);
 - Cuidar da sua higiene (70%).
11. A frequência do jardim de infância dos 3 aos 6 anos foi considerada inadequada por 4,7% dos inquiridos, sendo de opinião que era melhor para as crianças, ficarem com a família.
12. As três funções do jardim de infância mais citadas pelos inquiridos foram:
 - Estimular as crianças (83,3%);
 - Tomar conta das crianças (74,3%);
 - Prepará-las para bons resultados escolares (69%).
13. A maioria dos entrevistados (87%) tem a percepção de que frequentar uma boa creche ou jardim de infância pode influenciar positivamente, mais tarde, os resultados na escola.
14. As três as medidas principais preconizadas, para que os pais tenham mais tempo para dedicar aos filhos, foram:
 - A necessidade de melhores condições de vida (60,7%);
 - A criação de horários de trabalho mais flexíveis para os pais (55%);
 - A redução de horários de trabalho (52,3%).

15. Os principais benefícios para a sociedade, resultantes de uma maior atenção ao desenvolvimento infantil, de acordo com os entrevistados, são os seguintes:
 - Cidadãos mais responsáveis (35,7%);
 - Cidadãos adultos mais saudáveis (23%);
 - Maior sucesso e integração escolar (22%).
16. Um terço da população inquirida (33%) não soube responder sobre qual seria a melhor solução a dar às crianças em perigo que têm que ser retiradas da família; 56% foi de opinião que a melhor solução seria uma família de acolhimento.
17. Quer os serviços públicos de saúde para as crianças, em Portugal, quer os privados, são percecionados de forma positiva, tendo os serviços públicos sido considerados bons ou excelentes por 26% e no caso dos serviços privados, por 37% dos entrevistados.
18. Cerca de um terço dos inquiridos (30,3%) é de opinião que os serviços de saúde privados são inacessíveis para algumas famílias.
19. A obtenção de uma consulta de especialidade, nos serviços de saúde para crianças, foi considerada muito demorada por cerca de 55% dos inquiridos.
20. Uma maior atenção deveria ser dada ao desenvolvimento infantil, na opinião de 91% dos entrevistados.
21. Os que preferem dar maior atenção a outros setores, consideram que deveria haver maior apoio no combate à pobreza (4%) e no setor do envelhecimento (3%).
22. Para melhorar a situação das crianças em Portugal, as três principais medidas preconizadas foram:
 - Facilitar aos pais melhores horários (47%);
 - Maior apoio económico às famílias (46%);
 - Melhores serviços de saúde (25%).
23. Avaliando a sua própria infância, os entrevistados consideraram que o mais importante para o seu desenvolvimento como pessoa foi:
 - A família e o apoio familiar (27,3%);
 - A educação e os valores recebidos (22%);
 - O acompanhamento, o amor e relação com os pais (15,7%).
24. As três principais razões indicadas para uma infância feliz foram:
 - Bom ambiente familiar e social (88,3%);
 - Brincar (31,3%);

- Tempo com a família (30,7%).

13.2. Recomendações

Face aos resultados apresentados fazemos as seguintes recomendações.

1. Continuar as ações de consciencialização da sociedade para a importância dos primeiros 1000 dias de vida, no desenvolvimento infantil.

Apesar deste estudo mostrar que a maior parte da população tem já consciência das principais condicionantes do desenvolvimento infantil, existem grupos que têm ideias erradas sobre o assunto, que importa tomarem consciência da importância do problema e dos caminhos mais adequados para o desenvolvimento das crianças em Portugal.

Assim, considera-se que as campanhas de informação e sensibilização continuam a ser uteis, devendo ser avaliadas em função dos objetivos previamente definidos.

2. Considerar os Serviços de Saúde, as IPSS e CPCJ como aliados para a consciencialização da sociedade.

Considerando o papel positivo que os serviços de saúde, IPSS e ONG podem ter na divulgação do conhecimento e no aumento do nível de consciencialização da sociedade para a importância do desenvolvimento infantil, reforçar a produção de materiais informativos destinados às famílias, a ser distribuídos através dessas instituições.

3. Reforçar a publicação de artigos de opinião.

Parece importante reforçar a publicação de artigos de opinião e de intervenções na comunicação social e nos sites das redes sociais que abordem a temática do desenvolvimento infantil. Os artigos deveriam ser solicitados a especialistas.

4. Estimular a investigação científica

Estimular a investigação científica sobre o desenvolvimento infantil em todos os níveis.

5. Desconstrução de mitos

Partindo das ideias erradas sobre o desenvolvimento infantil, elaborar conteúdos em linguagem simples, mas precisa, tendo em vista a desconstrução desses mitos.

6. Os dados relativos à pobreza e aos filhos dos imigrantes merecem especial atenção na sua divulgação, pois podem reforçar atitudes discriminatórias relativamente à população mais pobre e às crianças imigrantes. Nenhuma das situações está relacionada diretamente com o desenvolvimento infantil, mas pobreza e imigração aumenta a probabilidade de ocorrerem situações condicionantes do desenvolvimento infantil.

7. Divulgação do estudo a organizações e instituições representativas

Dar conhecimento deste estudo às organizações e instituições representativas em Portugal e na Europa, incluindo:

- Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República
- Comissão de Saúde da Assembleia da República
- Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão da Assembleia da República
- A Direção Geral de Saúde
- A Direção Geral da Educação
- Segurança Social
- Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco

ANEXO I - QUESTIONÁRIO



Estudo de perceções sobre o desenvolvimento infantil

O ISAVE – Instituto Superior de Saúde está a realizar um estudo para a Fundação N. S. do Bom Sucesso sobre o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida, do nascimento até aos 6 anos de idade. Nesse período, as crianças não só desenvolvem o comportamento motor (como o andar), a linguagem, a afetividade e o cérebro que lhes permite aprender, como também aprendem a comportar-se, e a relacionar-se com os outros.

As respostas a este questionário são de natureza **CONFIDENCIAL E ANÓNIMA**, não sendo identificada nenhuma das pessoas inquiridas.

Contactos: Coordenador do Estudo, Prof. Doutor Fausto Amaro – Telemóvel: 969667562

Fundação NS do Bom Sucesso – Dra. Mafalda Lourenço – Telefone: 211533818

Questionário n.º _____

Critérios de seleção:

P.A – Sexo

1. Masculino
2. Feminino

P.B – Idade _____ (escrever a idade)

P.C - Grupo etário:

1. 20-34
2. 35-49
3. 50 e mais

<p>O desenvolvimento das crianças pode ser beneficiado ou prejudicado por diversas situações, as quais podem influenciar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento das crianças.</p> <p>Das seguintes situações, quais, na sua opinião, podem influenciar o desenvolvimento das crianças de forma: 1 - positiva; 2 - negativa; 3 - não terem qualquer importância; ou 4 - positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias? <u>Apenas uma resposta a cada pergunta.</u></p> <p>P1. Pobreza 1 2 3 4</p> <p>P2. Doenças das crianças 1 2 3 4</p> <p>P3. Doenças dos pais, crónicas ou prolongadas 1 2 3 4</p>	<p>P4. Problemas de saúde mental dos pais 1 2 3 4</p> <p>P5. Problemas de stress dos pais 1 2 3 4</p> <p>P6. O tipo de relacionamento com os pais 1 2 3 4</p> <p>P7. O tipo de relacionamento com outras pessoas que cuidam das crianças, como avós, amas, educadoras, etc. 1 2 3 4</p> <p>P8. Situações de conflito e violência na família 1 2 3 4</p> <p>P9. Brincar com outras crianças 1 2 3 4</p>
---	---

<p>P10. Ver televisão, olhar para o ecrã do computador ou do telemóvel durante muito tempo 1 2 3 4</p> <p>P11. Os pais dedicarem tempo aos filhos quando estes são pequenos 1 2 3 4</p> <p>P.12. Qual é a sua opinião sobre a relação entre a pobreza e o desenvolvimento das crianças? (<i>Indique as três mais importantes</i>). CARTÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não há nenhuma relação 2. Origina dificuldades de aprendizagem 3. As crianças pobres adoecem mais frequentemente 4. A pobreza dificulta o desenvolvimento afetivo 5. Problemas de relacionamento com outras crianças 6. Problemas de aceitação junto da comunidade escolar 7. Agressividade, revolta, comportamentos desajustados 8. Isolamento 9. Distúrbios psicológicos 10. Falta de acesso a cuidados de saúde adequados 11. Outras. Quais? <hr style="width: 20%; margin-left: 0;"/> <p>12. Não sabe</p> <p>P13. Na sua opinião, as crianças filhas de imigrantes dos países menos desenvolvidos têm mais ou menos problemas de desenvolvimento do que as outras crianças, ou não existe diferença entre umas e outras?</p> <p>1 – Mais 2 - Menos 3 - Situação semelhante</p> <p>P14. Na sua opinião existe alguma relação entre a saúde das pessoas na idade adulta e a saúde que essas mesmas pessoas tiveram quando eram crianças?</p> <p>1 – Sim 2 – Não</p>	<p>P15. Se sim, dê exemplos:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>P16. Na sua opinião qual a idade de maior desenvolvimento do cérebro?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Até aos 3 anos 2. Dos 3 aos 6 anos 3. Dos 6 aos 10 anos 4. Depois dos 10 anos 5. Não sabe <p>P17. Tem filhos, netos ou sobrinhos que estejam a frequentar ou já tenham frequentado uma creche nos últimos 10 anos?</p> <p>1 - Sim 2 – Não</p> <p>P18. Na sua opinião, as crianças devem frequentar uma creche? (até aos 3 anos)</p> <p>1 – Sim 2 – Não</p> <p>P19. Porquê?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <p>P20. Na sua opinião quais devem ser as funções de uma creche? (<i>Pode indicar várias respostas</i>)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Tomar conta das crianças enquanto os pais estão a trabalhar 2 - Alimentar as crianças 3 - Cuidar da sua higiene, como mudar fraldas ou lavar-lhe as mãos 4 - Educar as crianças 5 - Estimular as crianças 6 – Outras. Quais? <hr/> <hr/> <p>6. Não sabe</p> <p>P21. Tem filhos, netos ou sobrinhos que frequentem ou tenham frequentado um jardim de infância ou o pré-escolar nos últimos 10 anos?</p> <p>1 – Sim 2 – Não</p>
---	---

<p>P22. Na sua opinião, as crianças devem frequentar um jardim de infância? (entre os 3 e os 6 anos) 1 – Sim 2 – Não</p> <p>P23. Porquê? _____ _____ _____</p> <p>P24. E quais devem ser as funções do jardim de infância? (<i>Pode indicar várias respostas</i>)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tomar conta das crianças enquanto os pais estão a trabalhar 2. Alimentar as crianças 3. Cuidar da sua higiene 4. Educar as crianças 5. Estimular as crianças 6. Prepara-las para terem bons resultados escolares 7. Outras. Quais? _____ 8. Não sabe <p>P25. Na sua opinião, ter frequentado uma boa creche ou jardim de infância, pode influenciar mais tarde os resultados na escola? 1 – Sim 2 – Não</p> <p>P26. Quando uma criança corre perigo e tem que ser retirada à família, será melhor ser acolhida numa instituição, ou por uma família de acolhimento?</p> <p>1 - Instituição 2 – Família de acolhimento 3 – Não sabe</p> <p>P27. Na sua opinião o que se deveria fazer para que os pais tivessem mais tempo para estar com os seus filhos? (<i>Pode dar mais do que uma resposta</i>).</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Reduzir os horários de trabalho 2- Horários de trabalho mais flexíveis 3 – Haver melhores salários 4 –Mais apoios sociais 5 – Melhores condições de vida 6 – Outros. Quais? <p>_____ _____</p>	<p>P28. Indique dois benefícios para a sociedade que podem resultar da maior atenção ao desenvolvimento das crianças até aos 6 anos. <u>CARTÃO</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Cidadãos adultos mais saudáveis 2 – Maior sucesso/integração escolar 3 – Cidadãos mais responsáveis 4 – Diminuição dos conflitos 5 - Maior integração social 6 - Maior igualdade social 7 – Melhor socialização das crianças 8 – Menos crianças em risco 9 – Maior estabilidade social 10. Resolução de problemas sociais (pobreza e outros) 11. Melhor desenvolvimento do cérebro 12 – Outros. Quais? _____ 13. Não sabe <p>P29. De uma forma geral, qual é a sua opinião sobre os serviços PÚBLICOS de saúde para as crianças, em Portugal?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. São excelentes 2. São bons 3. São razoáveis 4. São maus 5. São péssimos 6. Não tem opinião <p>P30. E qual é a sua opinião sobre os Serviços PRIVADOS de saúde, para as crianças, em Portugal?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. São excelentes 2. São bons 3. São razoáveis 4. São maus 5. São péssimos 6. Não tem opinião 7. Inacessíveis para algumas famílias <p>P31. Qual é a sua opinião sobre o acesso das crianças a cuidados especializados de saúde, como por exemplo Oftalmologista, Dentista, Otorrino, Pediatria do Desenvolvimento e Pedopsiquiatra? (<i>Apenas uma resposta</i>).</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. É muito fácil obter uma consulta especializada 2. Demora muito tempo para obter uma consulta especializada 3. Depende da especialidade. Quais? _____ 4. Não sabe
---	---

<p>P32. Das seguintes frases, indique duas que traduzam melhor a sua opinião sobre a atenção dada, em Portugal, ao desenvolvimento infantil? <u>CARTÃO</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não há diferenças entre o investimento no desenvolvimento infantil e em outros setores da saúde. 2. O investimento na população idosa desvia a atenção que deveria ser dada ao desenvolvimento infantil. 3. O investimento no desenvolvimento infantil já é suficiente e devia ser dada mais atenção a outros setores. 4. Devia ser dada maior atenção ao desenvolvimento infantil. <p>P33. Se escolheu a frase 3, indique quais setores:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Envelhecimento 2. Habitação 3. Saúde para os adultos 4. Combate à pobreza 5. Outros. Quais? _____ 	<p>P35. Pensando em si próprio/a, na sua opinião, o que foi mais importante na sua infância para o seu desenvolvimento como pessoa?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>P36. Considerando a sua experiência pessoal, quais são as três principais razões para uma infância saudável e feliz? <u>CARTÃO</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bom ambiente familiar/social 2. Acesso a cuidados de saúde 3. Bom ambiente escolar 4. Bons educadores 5. Tempo com a família 6. Boas condições de vida 7. Estímulos à liberdade e curiosidade 8. Frequentar creches/jardim de infância 9. Brincar 10. Não ser sujeita às preocupações dos adultos 11. Outras. Quais? _____ <p>_____</p> <p>_____</p>						
<p>P34. Na sua opinião, o que se deveria fazer para melhorar a situação das crianças em Portugal? <u>(Indique as duas medidas mais importantes)</u> <u>CARTÃO</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar as famílias economicamente 2. Facilitar aos pais melhores horários de trabalho 3. Criar mais lugares em creches e em jardins de infância/pré-escolar 4. Ter melhores serviços de saúde 5. Ter melhores escolas/investir na educação 6 – Melhor preparação das famílias para cuidar das crianças 7. Outros. Quais? _____ <p>_____</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. Não sabe 	<p><u>Dados sociodemográficos</u></p> <p>P37. Tem filhos? 1 – Sim 2 – Não</p> <p>P38. Quantos filhos tem? _____</p> <p>P39. Que idade têm os seus filhos?</p> <p>____/____/____/____/____/____/____</p> <p>P40. Grupos de idade do inquirido</p> <table> <tr> <td>1 - 20/29</td> <td>2 – 30/39</td> <td>3 – 40/49</td> </tr> <tr> <td>4 – 50/59</td> <td>5 - 60/69</td> <td>6 – 70 e mais</td> </tr> </table> <p>P41. Habilitações literárias completas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não sabe ler/escrever 2. 1.º ciclo do ensino básico/instrução primária 3. 2.º ciclo 4. 3.º ciclo 5. Ensino secundário 6. Ensino superior 	1 - 20/29	2 – 30/39	3 – 40/49	4 – 50/59	5 - 60/69	6 – 70 e mais
1 - 20/29	2 – 30/39	3 – 40/49					
4 – 50/59	5 - 60/69	6 – 70 e mais					

<p>P42. Situação Profissional/ocupação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalha 2. À procura do primeiro emprego 3. Desempregado/a 4. Estudante 5. Estudante/trabalhador 6. Não tem ocupação profissional 7. Reformado/a 8. Outras situações. Quais? <hr/> <p>P43. Se trabalha ou está reformado/a, qual é ou era a sua profissão?</p> <hr/> <p>P44. Nacionalidade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Portuguesa 2 – PALOP 3 – Brasil 4 – Outros da EU 5 – Outros países <p>P45. Naturalidade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Concelho de Lisboa 2 - Distrito de Lisboa 3 - Outros distritos do continente 4 - RA da Madeira 5 - RA dos Açores 6 – PALOP 7 – Brasil 8 - Outros países da EU 9 - Outros países 	<p>P46. Freguesia de residência</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ajuda (Ocidental) 2. Alcântara (Ocidental) 3. Alvalade (Centro) 4. Areeiro (Centro) 5. Arroios (Centro) 6. Avenidas Novas (Centro) 7. Beato (Oriental) 8. Belém (Ocidental) 9. Benfica (Norte) 10. Campo de Ourique (Centro Histórico) 11. Campolide (Centro) 12. Carnide (Norte) 13. Estrela (Centro Histórico) 14. Lumiar (Norte) 15. Marvila (Oriental) 16. Misericórdia (Centro Histórico) 17. Olivais (Oriental) 18. Parque das Nações (Oriental) 19. Penha de França (Centro Histórico) 20. Santa Clara (Norte) 21. Santa Maria Maior (Centro Histórico) 22. Santo António (Centro) 23. São Domingos de Benfica (Norte) 24. São Vicente (Centro Histórico) <p>P47. Zona de Residência</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Centro 2. Centro Histórico 3. Norte 4. Ocidental 5. Oriental <p>.....</p> <p>Entrevistador _____</p> <p>Data ____/____/____</p> <p>Coordenador</p> <p>_____</p>
--	---

ANEXO II – CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA

Resumo de processamento de casos

	Casos				
	Válido		Omisso		Total
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N
Tem filhos? * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300
Número de filhos * Sexo	199	66,3%	101	33,7%	300
Grupo de idade * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300
Habilitações literárias * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300
Situação profissional/ocupação * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300
Profissão * Sexo	251	83,7%	49	16,3%	300
Nacionalidade * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300
Naturalidade * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300
Zona de Residência * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300

Resumo de processamento de casos

	Casos	
	Total	
	Porcentagem	
Tem filhos? * Sexo	100,0%	
Número de filhos * Sexo	100,0%	
Grupo de idade * Sexo	100,0%	
Habilitações literárias * Sexo	100,0%	
Situação profissional/ocupação * Sexo	100,0%	
Profissão * Sexo	100,0%	
Nacionalidade * Sexo	100,0%	
Naturalidade * Sexo	100,0%	
Zona de Residência * Sexo	100,0%	

Tabulação cruzada - Tem filhos? * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Tem filhos?	Sim	Contagem	86	113	199
		% em Sexo	62,8%	69,3%	66,3%
	Não	Contagem	51	50	101
		% em Sexo	37,2%	30,7%	33,7%
Total	Contagem	137	163	300	
	% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabulação cruzada - Número de filhos * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Número de filhos	Um	Contagem	31	49	80
		% em Sexo	36,0%	43,4%	40,2%
	Dois	Contagem	41	44	85
		% em Sexo	47,7%	38,9%	42,7%
	Três	Contagem	11	14	25
		% em Sexo	12,8%	12,4%	12,6%
	Quatro	Contagem	2	3	5
		% em Sexo	2,3%	2,7%	2,5%
	Cinco ou mais	Contagem	1	3	4
		% em Sexo	1,2%	2,7%	2,0%
	Total	Contagem	86	113	199
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Grupo de idade * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Grupo de idade	20/29	Contagem	20	23	43
		% em Sexo	14,6%	14,1%	14,3%
	30/39	Contagem	28	22	50
		% em Sexo	20,4%	13,5%	16,7%
	40/49	Contagem	13	15	28
		% em Sexo	9,5%	9,2%	9,3%
	50/59	Contagem	27	39	66
		% em Sexo	19,7%	23,9%	22,0%
	60/69	Contagem	20	31	51
		% em Sexo	14,6%	19,0%	17,0%
	70 e mais	Contagem	29	33	62
		% em Sexo	21,2%	20,2%	20,7%
Total		Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Habilitações literárias * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Habilitações literárias	Não sabe ler/escrever	Contagem	1	1	2
		% em Sexo	0,7%	0,6%	0,7%
	1.º ciclo do ensino básico/instrução primária	Contagem	12	18	30
		% em Sexo	8,8%	11,0%	10,0%
	2.º ciclo	Contagem	9	18	27
		% em Sexo	6,6%	11,0%	9,0%
	3.º ciclo	Contagem	14	7	21
		% em Sexo	10,2%	4,3%	7,0%
	Ensino secundário	Contagem	35	46	81
		% em Sexo	25,5%	28,2%	27,0%
	Ensino superior	Contagem	66	73	139
		% em Sexo	48,2%	44,8%	46,3%
Total		Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Situação profisacional/ocupação * Sexo

Situação profisacional/ocupação	Trabalha		Sexo	
			Masculino	Feminino
	Trabalha	Contagem	76	86
		% em Sexo	55,5%	52,8%
	Procura o primeiro emprego	Contagem	2	0
		% em Sexo	1,5%	0,0%
	Desempregado(a)	Contagem	10	8
		% em Sexo	7,3%	4,9%
	Estudante	Contagem	10	7
		% em Sexo	7,3%	4,3%
	Estudante trabalhador	Contagem	1	6
		% em Sexo	0,7%	3,7%
	Sem ocupação profissional	Contagem	0	2
		% em Sexo	0,0%	1,2%
	Reformado (a)	Contagem	38	51
		% em Sexo	27,7%	31,3%
	Outra situação	Contagem	0	3
		% em Sexo	0,0%	1,8%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Situação profisacional/ocupação * Sexo

Situação profisacional/ocupação	Trabalha	Total
	Contagem	162
	% em Sexo	54,0%
Procura o primeiro emprego	Contagem	2
	% em Sexo	0,7%
Desempregado(a)	Contagem	18
	% em Sexo	6,0%
Estudante	Contagem	17
	% em Sexo	5,7%
Estudante trabalhador	Contagem	7
	% em Sexo	2,3%
Sem ocupação profissional	Contagem	2
	% em Sexo	0,7%
Reformado (a)	Contagem	89
	% em Sexo	29,7%
Outra situação	Contagem	3
	% em Sexo	1,0%

Total	Contagem	300
	% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Profissão * Sexo

Profissão		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Altos	Contagem	4	0	4
	% em Sexo	3,5%	0,0%	1,6%
dirigentes/Administradores de grandes empresas	Contagem	34	42	76
	% em Sexo	29,8%	30,7%	30,3%
Quadros superiores	Contagem	8	11	19
	% em Sexo	7,0%	8,0%	7,6%
Profissões liberais	Contagem	4	2	6
	% em Sexo	3,5%	1,5%	2,4%
Comerciantes/empresários	Contagem	19	25	44
	% em Sexo	16,7%	18,2%	17,5%
Funcionários públicos/Administrativos	Contagem	21	6	27
	% em Sexo	18,4%	4,4%	10,8%
Operários	Contagem	3	7	10
	% em Sexo	2,6%	5,1%	4,0%
Quadros médios	Contagem	10	22	32
	% em Sexo	8,8%	16,1%	12,7%
Trabalhadores serviços	Contagem	1	6	7
	% em Sexo	0,9%	4,4%	2,8%
Pessoal de saúde c/ curso superior	Contagem	9	13	22
	% em Sexo	7,9%	9,5%	8,8%
Vendedores/Empregados balcao e similares	Contagem	0	2	2
	% em Sexo	0,0%	1,5%	0,8%
Trabalhadores rurais/jardineiros	Contagem	1	1	2
	% em Sexo	0,9%	0,7%	0,8%
Não responde	Contagem	114	137	251
	% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Nacionalidade * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Nacionalidade	Portuguesa	Contagem	122	144	266
		% em Sexo	89,1%	88,3%	88,7%
	PALOP	Contagem	2	4	6
		% em Sexo	1,5%	2,5%	2,0%
	Brasil	Contagem	10	10	20
		% em Sexo	7,3%	6,1%	6,7%
	Outros da UE	Contagem	2	0	2
		% em Sexo	1,5%	0,0%	0,7%
	Outros países	Contagem	1	5	6
		% em Sexo	0,7%	3,1%	2,0%
Total		Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Naturalidade * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Naturalidade	Concelho de Lisboa	Contagem	58	65	123
		% em Sexo	42,3%	39,9%	41,0%
	Distrito de Lisboa	Contagem	19	24	43
		% em Sexo	13,9%	14,7%	14,3%
	Outros distritos do continente	Contagem	41	52	93
		% em Sexo	29,9%	31,9%	31,0%
	RA da Madeira	Contagem	1	0	1
		% em Sexo	0,7%	0,0%	0,3%
	PALOP	Contagem	4	8	12
		% em Sexo	2,9%	4,9%	4,0%
	Brasil	Contagem	10	10	20
		% em Sexo	7,3%	6,1%	6,7%
	Outros países da UE	Contagem	2	0	2
		% em Sexo	1,5%	0,0%	0,7%
	Outros países	Contagem	2	4	6
		% em Sexo	1,5%	2,5%	2,0%
Total		Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Zona de Residência * Sexo

Zona de Residência			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Centro	Contagem		31	35	66
	% em Sexo		22,6%	21,5%	22,0%
Centro Histórico	Contagem		19	28	47
	% em Sexo		13,9%	17,2%	15,7%
Norte	Contagem		40	44	84
	% em Sexo		29,2%	27,0%	28,0%
Occidental	Contagem		20	24	44
	% em Sexo		14,6%	14,7%	14,7%
Oriental	Contagem		27	32	59
	% em Sexo		19,7%	19,6%	19,7%
Total	Contagem		137	163	300
	% em Sexo		100,0%	100,0%	100,0%

ANEXO III – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO – CRUZAMENTO COM O SEXO

Resumo de processamento de casos

	Válido		Casos Omisso		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Pobreza * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Doenças das Crianças * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%

Doenças dos pais * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Saúde mental dos pais * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Stress dos pais * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Relacionamento com os pais * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Relacionamentoo c/ oiutros cuidadores * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Conflito e violência na família * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Brincar c/outras crianças * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Olhar p/ecrãs durante muito tempo * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Pais dedicarem tempo aos filhos * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Probl. desenvolvimento filhos imigrantes * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Relação saúde em criança e em adulto * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Idade maior desenvolvimento do cérebro * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Tem filhos, netos, sobrinhos freq.creche * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Crianças devem frequentar creche * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Tem filhos netos, sobrinhos freq jardim infância * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Crianças devem freq. jardim de infância * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Freq. creche/jardim de infância influenciam result. escola * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Acolhimento de crianças em perigo * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Opinião sobre serv. saúde públicos * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
Opinião sobre serv. saúde privados * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%

Opinião sobre acesso cuidados especializados * Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%
--	-----	--------	---	------	-----	--------

Tabulação cruzada - Pobreza * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Pobreza	Positiva	Contagem	4	3	7
		% em Sexo	2,9%	1,8%	2,3%
	Negativa	Contagem	125	142	267
		% em Sexo	91,2%	87,1%	89,0%
	Sem importância	Contagem	3	4	7
		% em Sexo	2,2%	2,5%	2,3%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	5	14	19
		% em Sexo	3,6%	8,6%	6,3%
Total		Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Doenças das Crianças * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Doenças das Crianças	Positiva	Contagem	5	6
		% em Sexo	3,6%	3,7%
	Negativa	Contagem	121	135
		% em Sexo	88,3%	82,8%
	Sem importância	Contagem	1	3
		% em Sexo	0,7%	1,8%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	10	19
		% em Sexo	7,3%	11,7%
Total		Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Doenças das Crianças * Sexo

			Total
Doenças das Crianças	Positiva	Contagem	11

		% em Sexo	3,7%
	Negativa	Contagem	256
		% em Sexo	85,3%
	Sem importância	Contagem	4
		% em Sexo	1,3%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	29
		% em Sexo	9,7%
Total		Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Doenças dos pais * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Doenças dos pais	Positiva	Contagem	8	8	16
		% em Sexo	5,8%	4,9%	5,3%
	Negativa	Contagem	105	131	236
		% em Sexo	76,6%	80,4%	78,7%
	Sem importância	Contagem	4	3	7
		% em Sexo	2,9%	1,8%	2,3%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	20	21	41
		% em Sexo	14,6%	12,9%	13,7%
	Total	Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Saúde mental dos pais * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Saúde mental dos pais	Positiva	Contagem	7	5
		% em Sexo	5,1%	3,1%
	Negativa	Contagem	115	143
		% em Sexo	83,9%	87,7%
	Sem importância	Contagem	3	4
		% em Sexo	2,2%	2,5%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	12	11
		% em Sexo	8,8%	6,7%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Saúde mental dos pais * Sexo

			Total
Saúde mental dos pais	Positiva	Contagem	12
		% em Sexo	4,0%
	Negativa	Contagem	258
		% em Sexo	86,0%
	Sem importância	Contagem	7
		% em Sexo	2,3%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	23
		% em Sexo	7,7%
	Total	Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Stress dos pais * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Stress dos pais	Positiva	Contagem	5	5	10
		% em Sexo	3,6%	3,1%	3,3%
	Negativa	Contagem	109	136	245
		% em Sexo	79,6%	83,4%	81,7%
	Sem importância	Contagem	7	7	14
		% em Sexo	5,1%	4,3%	4,7%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	16	15	31
		% em Sexo	11,7%	9,2%	10,3%
Total	Contagem	137	163	300	
	% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabulação cruzada - Relacionamento com os pais * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Relacionamento com os pais	Positiva	Contagem	34	45
		% em Sexo	24,8%	27,6%
	Negativa	Contagem	20	12
		% em Sexo	14,6%	7,4%
	Sem importância	Contagem	2	1
		% em Sexo	1,5%	0,6%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	81	105
		% em Sexo	59,1%	64,4%
Total	Contagem	137	163	
	% em Sexo	100,0%	100,0%	

Tabulação cruzada - Relacionamento com os pais * Sexo

		Total	
Relacionamento com os pais	Positiva	Contagem	79
		% em Sexo	26,3%
	Negativa	Contagem	32
		% em Sexo	10,7%
	Sem importância	Contagem	3
		% em Sexo	1,0%

	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	186
		% em Sexo	62,0%
Total		Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Relacionamento c/ outros cuidadores * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Relacionamento c/ outros cuidadores	Positiva	Contagem	51	60
		% em Sexo	37,2%	36,8%
	Negativa	Contagem	11	8
		% em Sexo	8,0%	4,9%
	Sem importância	Contagem	1	2
		% em Sexo	0,7%	1,2%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	74	93
		% em Sexo	54,0%	57,1%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Relacionamento c/ outros cuidadores * Sexo

			Total
Relacionamento c/ outros cuidadores	Positiva	Contagem	111
		% em Sexo	37,0%
	Negativa	Contagem	19
		% em Sexo	6,3%
	Sem importância	Contagem	3
		% em Sexo	1,0%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	167
		% em Sexo	55,7%
	Total	Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Conflito e violência na família * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Conflito e violência na família	Positiva	Contagem	11	12
		% em Sexo	8,0%	7,4%
	Negativa	Contagem	120	143
		% em Sexo	87,6%	87,7%
	Sem importância	Contagem	1	0
		% em Sexo	0,7%	0,0%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	5	8
		% em Sexo	3,6%	4,9%
Total		Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Conflito e violência na família * Sexo

			Total
Conflito e violência na família	Positiva	Contagem	23
		% em Sexo	7,7%
	Negativa	Contagem	263
		% em Sexo	87,7%
	Sem importância	Contagem	1
		% em Sexo	0,3%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	13
		% em Sexo	4,3%
Total		Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Brincar c/outras crianças * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Brincar c/outras crianças	Positiva	Contagem	122	148
		% em Sexo	89,1%	90,8%
	Negativa	Contagem	8	5
		% em Sexo	5,8%	3,1%
	Sem importância	Contagem	1	0
		% em Sexo	0,7%	0,0%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	6	10
		% em Sexo	4,4%	6,1%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Brincar c/outras crianças * Sexo

			Total
Brincar c/outras crianças	Positiva	Contagem	270
		% em Sexo	90,0%
	Negativa	Contagem	13
		% em Sexo	4,3%
	Sem importância	Contagem	1
		% em Sexo	0,3%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	16
		% em Sexo	5,3%
	Total	Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Olhar p/ecrãs durante muito tempo * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Olhar p/ecrãs durante muito tempo	Positiva	Contagem	14	11
		% em Sexo	10,2%	6,7%
	Negativa	Contagem	99	114
		% em Sexo	72,3%	69,9%
	Sem importância	Contagem	3	4
		% em Sexo	2,2%	2,5%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	21	34
		% em Sexo	15,3%	20,9%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Olhar p/ecrãs durante muito tempo * Sexo

			Total
Olhar p/ecrãs durante muito tempo	Positiva	Contagem	25
		% em Sexo	8,3%
	Negativa	Contagem	213
		% em Sexo	71,0%
	Sem importância	Contagem	7
		% em Sexo	2,3%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	55
		% em Sexo	18,3%
	Total	Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Pais dedicarem tempo aos filhos * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Pais dedicarem tempo aos filhos	Positiva	Contagem	126	145
		% em Sexo	92,0%	89,0%
	Negativa	Contagem	9	11
		% em Sexo	6,6%	6,7%
	Sem importância	Contagem	0	1
		% em Sexo	0,0%	0,6%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	2	6
		% em Sexo	1,5%	3,7%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Pais dedicarem tempo aos filhos * Sexo

			Total
Pais dedicarem tempo aos filhos	Positiva	Contagem	271
		% em Sexo	90,3%
	Negativa	Contagem	20
		% em Sexo	6,7%
	Sem importância	Contagem	1
		% em Sexo	0,3%
	Positiva ou negativa dependendo do tipo de relacionamento ou das circunstâncias	Contagem	8
		% em Sexo	2,7%
	Total	Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Probl. desenvolvimento filhos imigrantes * Sexo

			Sexo	
			Masculino	Feminino
Probl. desenvolvimento filhos imigrantes	Mais	Contagem	80	88
		% em Sexo	58,4%	54,0%
	Menos	Contagem	9	10
		% em Sexo	6,6%	6,1%
	Semelhante aos outros	Contagem	48	63
		% em Sexo	35,0%	38,7%
	Não sabe	Contagem	0	2
		% em Sexo	0,0%	1,2%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Probl. desenvolvimento filhos imigrantes * Sexo

			Total
Probl. desenvolvimento filhos imigrantes	Mais	Contagem	168
		% em Sexo	56,0%
	Menos	Contagem	19
		% em Sexo	6,3%
	Semelhante aos outros	Contagem	111
		% em Sexo	37,0%
	Não sabe	Contagem	2
		% em Sexo	0,7%
	Total	Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Relação saúde em criança e em adulto * Sexo

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Relação saúde em criança e em adulto	Sim	Contagem	96	110	206
		% em Sexo	70,1%	67,5%	68,7%
	Não	Contagem	41	51	92
		% em Sexo	29,9%	31,3%	30,7%
	Não sabe	Contagem	0	2	2
		% em Sexo	0,0%	1,2%	0,7%
	Total	Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Idade maior desenvolvimento do cérebro * Sexo

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Idade maior desenvolvimento do cérebro	Até aos 3 anos	Contagem	50	57	107
		% em Sexo	36,5%	35,0%	35,7%
	Dos 3 aos 6 anos	Contagem	40	54	94
		% em Sexo	29,2%	33,1%	31,3%
	Dos 6 aos 10 anos	Contagem	14	28	42
		% em Sexo	10,2%	17,2%	14,0%
	Depois dos 10 anos	Contagem	20	9	29
		% em Sexo	14,6%	5,5%	9,7%
	NS	Contagem	13	15	28
		% em Sexo	9,5%	9,2%	9,3%
	Total	Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Tem filhos, netos, sobrinhos freq.creche * Sexo

			Sexo	
			Masculino	Feminino
Tem filhos, netos, sobrinhos freq.creche	Sim	Contagem	76	92
		% em Sexo	55,5%	56,4%
	Não	Contagem	60	70
		% em Sexo	43,8%	42,9%
	Não sabe/Não responde	Contagem	1	1
		% em Sexo	0,7%	0,6%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Tem filhos, netos, sobrinhos freq.creche * Sexo

			Total
Tem filhos, netos, sobrinhos freq.creche	Sim	Contagem	168
		% em Sexo	56,0%
	Não	Contagem	130
		% em Sexo	43,3%
	Não sabe/Não responde	Contagem	2
		% em Sexo	0,7%
	Total	Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Crianças devem frequentar creche * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Crianças devem frequentar creche	Sim	Contagem	104	125
		% em Sexo	75,9%	76,7%
	Não	Contagem	33	37
		% em Sexo	24,1%	22,7%
	Não sabe/Não responde	Contagem	0	1
		% em Sexo	0,0%	0,6%
Total	Contagem	137	163	
	% em Sexo	100,0%	100,0%	

Tabulação cruzada - Crianças devem frequentar creche * Sexo

			Total
Crianças devem frequentar creche	Sim	Contagem	229
		% em Sexo	76,3%
	Não	Contagem	70
		% em Sexo	23,3%
	Não sabe/Não responde	Contagem	1
		% em Sexo	0,3%
Total	Contagem	300	
	% em Sexo	100,0%	

Tabulação cruzada - Tem filhos netos, sobrinhos freq jardim infância *

Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Tem filhos netos, sobrinhos freq jardim infância	Sim	Contagem	81	90	171
		% em Sexo	59,1%	55,2%	57,0%
	Não	Contagem	56	73	129
		% em Sexo	40,9%	44,8%	43,0%
	Total	Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Crianças devem freq. jardim de infância * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Crianças devem freq. jardim de infância	Sim	Contagem	132	154	286
		% em Sexo	96,4%	94,5%	95,3%
	Não	Contagem	5	9	14
		% em Sexo	3,6%	5,5%	4,7%
Total	Contagem	137	163	300	
	% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabulação cruzada- Freq. creche/jardim de infância influenciam result. escola * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Freq. creche/jardim de infância influenciam result. escola	Sim	Contagem	113	136	249
		% em Sexo	82,5%	83,4%	83,0%
	Não	Contagem	24	27	51
		% em Sexo	17,5%	16,6%	17,0%
Total	Contagem	137	163	300	
	% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabulação cruzada - Acolhimento de crianças em perigo * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Acolhimento de crianças em perigo	Instituição	Contagem	16	17
		% em Sexo	11,7%	10,4%
	Família de acolhimento	Contagem	79	89
		% em Sexo	57,7%	54,6%
	Não sabe/Não responde	Contagem	42	57
		% em Sexo	30,7%	35,0%
Total	Contagem	137	163	
	% em Sexo	100,0%	100,0%	

Tabulação cruzada - Acolhimento de crianças em perigo * Sexo

		Total
Acolhimento de crianças em perigo	Instituição	Contagem 33
		% em Sexo 11,0%
	Família de acolhimento	Contagem 168
		% em Sexo 56,0%

	Não sabe/Não responde	Contagem	99
		% em Sexo	33,0%
Total		Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Opinião sobre serv. saúde públicos * Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Opinião sobre serv. saúde públicos	Excelentes	Contagem	4	9	13
		% em Sexo	2,9%	5,5%	4,3%
	Bons	Contagem	28	37	65
		% em Sexo	20,4%	22,7%	21,7%
	Razoáveis	Contagem	69	55	124
		% em Sexo	50,4%	33,7%	41,3%
	Maus	Contagem	16	28	44
		% em Sexo	11,7%	17,2%	14,7%
	Péssimos	Contagem	7	17	24
		% em Sexo	5,1%	10,4%	8,0%
	Sem opinião	Contagem	13	17	30
		% em Sexo	9,5%	10,4%	10,0%
	Total	Contagem	137	163	300
		% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Opinião sobre serviços de saúde privados * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Opinião sobre serv. saúde privados	Excelentes	Contagem	8	11
		% em Sexo	5,8%	6,7%
	Bons	Contagem	41	51
		% em Sexo	29,9%	31,3%
	Razoáveis	Contagem	20	22
		% em Sexo	14,6%	13,5%
	Maus	Contagem	1	5
		% em Sexo	0,7%	3,1%
	Péssimos	Contagem	2	3
		% em Sexo	1,5%	1,8%
	Sem opinião	Contagem	27	18
		% em Sexo	19,7%	11,0%
	Inacessíveis para algumas famílias	Contagem	38	53
		% em Sexo	27,7%	32,5%
	Total	Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Opinião sobre serviços de saúde privados * Sexo

			Total
Opinião sobre serv. saúde privados	Excelentes	Contagem	19
		% em Sexo	6,3%
	Bons	Contagem	92
		% em Sexo	30,7%
	Razoáveis	Contagem	42
		% em Sexo	14,0%
	Maus	Contagem	6
		% em Sexo	2,0%
	Péssimos	Contagem	5
		% em Sexo	1,7%
	Sem opinião	Contagem	45
		% em Sexo	15,0%
	Inacessíveis para algumas famílias	Contagem	91
		% em Sexo	30,3%
	Total	Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Tabulação cruzada - Opinião sobre acesso cuidados especializados * Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Opinião sobre acesso cuidados especializados	É muito fácil obter uma consulta especializada	Contagem	8	7
		% em Sexo	5,8%	4,3%
	Demora mt. tempo obter consulta especializada	Contagem	73	93
		% em Sexo	53,3%	57,1%
	Depende das especialidades	Contagem	14	23
		% em Sexo	10,2%	14,1%
	NS	Contagem	42	40
		% em Sexo	30,7%	24,5%
Total		Contagem	137	163
		% em Sexo	100,0%	100,0%

Tabulação cruzada - Opinião sobre acesso cuidados especializados * Sexo

			Total
Opinião sobre acesso cuidados especializados	É muito fácil obter uma consulta especializada	Contagem	15
		% em Sexo	5,0%
	Demora mt. tempo obter consulta especializada	Contagem	166
		% em Sexo	55,3%
	Depende das especialidades	Contagem	37
		% em Sexo	12,3%
	NS	Contagem	82
		% em Sexo	27,3%
Total		Contagem	300
		% em Sexo	100,0%

Resumo de caso

	Válido		Casos Omisso		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
\$P12*Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%

Tabulação cruzada - \$P12*Sexo

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Relação entre pobreza e desenvolvimento ^a	Nenhuma relação	Contagem	5	11	16
		% em Sexo	3,6%	6,7%	
		% do Total	1,7%	3,7%	5,3%
	Dificuldades de aprendizagem	Contagem	67	74	141
		% em Sexo	48,9%	45,4%	
		% do Total	22,3%	24,7%	47,0%
	C. pobres adoecem + frequentemente	Contagem	43	39	82
		% em Sexo	31,4%	23,9%	
		% do Total	14,3%	13,0%	27,3%
	Dificulta desenvolvimento afetivo	Contagem	42	38	80
		% em Sexo	30,7%	23,3%	
		% do Total	14,0%	12,7%	26,7%
	Probl. relacionamento c/outras crianças	Contagem	39	46	85
		% em Sexo	28,5%	28,2%	
		% do Total	13,0%	15,3%	28,3%
	Probl. aceitação comunidade escolar	Contagem	46	51	97
		% em Sexo	33,6%	31,3%	
		% do Total	15,3%	17,0%	32,3%
	Comportamentos desajustados	Contagem	51	75	126
		% em Sexo	37,2%	46,0%	
		% do Total	17,0%	25,0%	42,0%
	Isolamento	Contagem	20	35	55
		% em Sexo	14,6%	21,5%	
		% do Total	6,7%	11,7%	18,3%
	Distúrbios psicológicos	Contagem	16	20	36
		% em Sexo	11,7%	12,3%	
		% do Total	5,3%	6,7%	12,0%
Falta acesso cuidados de saúde	Contagem	60	68	128	
	% em Sexo	43,8%	41,7%		
	% do Total	20,0%	22,7%	42,7%	
Outras	Contagem	2	4	6	
	% em Sexo	1,5%	2,5%		
	% do Total	0,7%	1,3%	2,0%	
NS	Contagem	1	3	4	
	% em Sexo	0,7%	1,8%		
	% do Total	0,3%	1,0%	1,3%	
Total	Contagem	137	163	300	
	% do Total	45,7%	54,3%	100,0%	

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

Tabulação cruzada - \$P15A*Sexo

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Relação saúde crianças e idade adulta ^a	Má nutrição	Contagem	8	8	16
		% em Sexo	8,3%	7,3%	
		% do Total	3,9%	3,9%	7,8%
	Situações traumáticas	Contagem	1	0	1
		% em Sexo	1,0%	0,0%	
		% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
	Doenças/problemas de saúde em geral	Contagem	41	52	93
		% em Sexo	42,7%	47,3%	
		% do Total	19,9%	25,2%	45,1%
	Meningite	Contagem	0	1	1
		% em Sexo	0,0%	0,9%	
		% do Total	0,0%	0,5%	0,5%
	Doenças respiratórias	Contagem	0	2	2
		% em Sexo	0,0%	1,8%	
		% do Total	0,0%	1,0%	1,0%
	Ambiente físico degradado/falta de salubridade	Contagem	3	0	3
		% em Sexo	3,1%	0,0%	
		% do Total	1,5%	0,0%	1,5%
	Exposição ao fumo de tabaco	Contagem	1	1	2
		% em Sexo	1,0%	0,9%	
		% do Total	0,5%	0,5%	1,0%
	Doenças congênitas	Contagem	0	1	1
		% em Sexo	0,0%	0,9%	
		% do Total	0,0%	0,5%	0,5%
	Alergias	Contagem	1	3	4
		% em Sexo	1,0%	2,7%	
		% do Total	0,5%	1,5%	1,9%
Obesidade	Contagem	0	1	1	
	% em Sexo	0,0%	0,9%		
	% do Total	0,0%	0,5%	0,5%	
Asma	Contagem	1	0	1	
	% em Sexo	1,0%	0,0%		
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%	
Ansiedade/stress	Contagem	3	2	5	

	% em Sexo	3,1%	1,8%	
	% do Total	1,5%	1,0%	2,4%
Diabetes	Contagem	1	3	4
	% em Sexo	1,0%	2,7%	
	% do Total	0,5%	1,5%	1,9%
Doenças genéticas	Contagem	2	0	2
	% em Sexo	2,1%	0,0%	
	% do Total	1,0%	0,0%	1,0%
Falta de vigilância de saúde	Contagem	1	3	4
	% em Sexo	1,0%	2,7%	
	% do Total	0,5%	1,5%	1,9%
Poliomielite	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Quedas/fraturas	Contagem	2	0	2
	% em Sexo	2,1%	0,0%	
	% do Total	1,0%	0,0%	1,0%
Bronquites	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Problemas cardíacos	Contagem	1	1	2
	% em Sexo	1,0%	0,9%	
	% do Total	0,5%	0,5%	1,0%
Falta de apoio familiar	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Trissomia 21	Contagem	0	1	1
	% em Sexo	0,0%	0,9%	
	% do Total	0,0%	0,5%	0,5%
Problemas dermatológicos	Contagem	0	1	1
	% em Sexo	0,0%	0,9%	
	% do Total	0,0%	0,5%	0,5%
Hiperatividade	Contagem	0	1	1
	% em Sexo	0,0%	0,9%	
	% do Total	0,0%	0,5%	0,5%
Vítima de abuso/violência	Contagem	1	1	2
	% em Sexo	1,0%	0,9%	
	% do Total	0,5%	0,5%	1,0%
Constipações/gripes mal curadas	Contagem	2	0	2
	% em Sexo	2,1%	0,0%	
	% do Total	1,0%	0,0%	1,0%

Doenças da visão	Contagem	0	1	1
	% em Sexo	0,0%	0,9%	
	% do Total	0,0%	0,5%	0,5%
Problemas de desenvolvimento	Contagem	0	2	2
	% em Sexo	0,0%	1,8%	
	% do Total	0,0%	1,0%	1,0%
Doenças virais	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Não sabe/não responde	Contagem	23	25	48
	% em Sexo	24,0%	22,7%	
	% do Total	11,2%	12,1%	23,3%
Total	Contagem	96	110	206
	% do Total	46,6%	53,4%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

Tabulação cruzada - \$P15B*Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Consequências saúde criança em adulto ^a	Obesidade	Contagem	1	4	5
		% em Sexo	1,0%	3,6%	
		% do Total	0,5%	1,9%	2,4%
	Problemas cardíacos	Contagem	3	4	7
		% em Sexo	3,1%	3,6%	
		% do Total	1,5%	1,9%	3,4%
	Problemas mentais/psicológicos	Contagem	12	12	24
		% em Sexo	12,5%	10,9%	
		% do Total	5,8%	5,8%	11,7%
	Problemas de saúde em geral/comportamentos não saudáveis	Contagem	43	53	96
		% em Sexo	44,8%	48,2%	
		% do Total	20,9%	25,7%	46,6%
	Diabetes	Contagem	2	5	7
		% em Sexo	2,1%	4,5%	
		% do Total	1,0%	2,4%	3,4%
	Traumas	Contagem	1	0	1
		% em Sexo	1,0%	0,0%	
		% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Reumatismo	Contagem	1	0	1	

	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Problemas do sistema imunitário	Contagem	2	0	2
	% em Sexo	2,1%	0,0%	
	% do Total	1,0%	0,0%	1,0%
Doenças crónicas	Contagem	3	4	7
	% em Sexo	3,1%	3,6%	
	% do Total	1,5%	1,9%	3,4%
Doenças ósseas	Contagem	2	0	2
	% em Sexo	2,1%	0,0%	
	% do Total	1,0%	0,0%	1,0%
AVC	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Problemas de integração social	Contagem	1	1	2
	% em Sexo	1,0%	0,9%	
	% do Total	0,5%	0,5%	1,0%
Cancro/doenças malignas	Contagem	1	3	4
	% em Sexo	1,0%	2,7%	
	% do Total	0,5%	1,5%	1,9%
Problemas escolares/aprendizagem	Contagem	0	2	2
	% em Sexo	0,0%	1,8%	
	% do Total	0,0%	1,0%	1,0%
Tuberculose	Contagem	0	1	1
	% em Sexo	0,0%	0,9%	
	% do Total	0,0%	0,5%	0,5%
Consumo de álcool/dependência	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Morte precoce	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Hábito de fumar	Contagem	0	1	1
	% em Sexo	0,0%	0,9%	
	% do Total	0,0%	0,5%	0,5%
Malformações	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	1,0%	0,0%	
	% do Total	0,5%	0,0%	0,5%
Outros	Contagem	1	1	2
	% em Sexo	1,0%	0,9%	
	% do Total	0,5%	0,5%	1,0%

Não sabe/não responde	Contagem	23	25	48
	% em Sexo	24,0%	22,7%	
	% do Total	11,2%	12,1%	23,3%
Total	Contagem	96	110	206
	% do Total	46,6%	53,4%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P19*Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Porque frequentar ou não a creche ^a	Sim. Para um melhor desenvolvimento	Contagem	35	49	84
		% em Sexo	25,5%	30,1%	
		% do Total	11,7%	16,3%	28,0%
	Sim. Para socialização/amizades/convívio	Contagem	54	67	121
		% em Sexo	39,4%	41,1%	
		% do Total	18,0%	22,3%	40,3%
	Sim. Para os pais poderem trabalhar	Contagem	18	17	35
		% em Sexo	13,1%	10,4%	
		% do Total	6,0%	5,7%	11,7%
	Sim. Ajuda na aprendizagem/aprendem	Contagem	7	4	11
		% em Sexo	5,1%	2,5%	
		% do Total	2,3%	1,3%	3,7%
	Sim. Para melhor integração social	Contagem	14	17	31
		% em Sexo	10,2%	10,4%	
		% do Total	4,7%	5,7%	10,3%
	Sim. Aquisição de hábitos positivos	Contagem	0	1	1
		% em Sexo	0,0%	0,6%	
		% do Total	0,0%	0,3%	0,3%
	Não. É melhor ficar com a família	Contagem	24	26	50
		% em Sexo	17,5%	16,0%	
		% do Total	8,0%	8,7%	16,7%
Sim. Maior autonomia	Contagem	1	3	4	
	% em Sexo	0,7%	1,8%		
	% do Total	0,3%	1,0%	1,3%	
Sim. Para receberem educação/aprenderem regras	Contagem	2	1	3	
	% em Sexo	1,5%	0,6%		
	% do Total	0,7%	0,3%	1,0%	
Não. É muito cedo	Contagem	2	2	4	

	% em Sexo	1,5%	1,2%	
	% do Total	0,7%	0,7%	1,3%
Outros	Contagem	0	7	7
	% em Sexo	0,0%	4,3%	
	% do Total	0,0%	2,3%	2,3%
Não sabe/não responde	Contagem	7	8	15
	% em Sexo	5,1%	4,9%	
	% do Total	2,3%	2,7%	5,0%
Total	Contagem	137	163	300
	% do Total	45,7%	54,3%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P20*Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Funções da creche ^a	Tomar conta das crianças	Contagem	113	126	239
		% em Sexo	82,5%	77,3%	
		% do Total	37,7%	42,0%	79,7%
	Alimentar as crianças	Contagem	91	110	201
		% em Sexo	66,4%	67,5%	
		% do Total	30,3%	36,7%	67,0%
	Cuidar higiene das crianças	Contagem	98	112	210
		% em Sexo	71,5%	68,7%	
		% do Total	32,7%	37,3%	70,0%
	Educar as crianças	Contagem	76	97	173
		% em Sexo	55,5%	59,5%	
		% do Total	25,3%	32,3%	57,7%
	Estimular as crianças	Contagem	104	128	232
		% em Sexo	75,9%	78,5%	
		% do Total	34,7%	42,7%	77,3%
	Outras	Contagem	3	5	8
		% em Sexo	2,2%	3,1%	
		% do Total	1,0%	1,7%	2,7%
	Não sabe	Contagem	2	2	4
		% em Sexo	1,5%	1,2%	
		% do Total	0,7%	0,7%	1,3%
	Total	Contagem	137	163	300
		% do Total	45,7%	54,3%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P23*Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Porque freq ou não jardim de infância ^a	Para um melhor desenvolvimento	Contagem	35	47	82
		% em Sexo	25,5%	28,8%	
		% do Total	11,7%	15,7%	27,3%
	Para socialização/anizades/convívio	Contagem	74	94	168
		% em Sexo	54,0%	57,7%	
		% do Total	24,7%	31,3%	56,0%
	Para os pais poderem trabalhar	Contagem	5	12	17
		% em Sexo	3,6%	7,4%	
		% do Total	1,7%	4,0%	5,7%
	Ajuda na aprendizagem/aprendem coisas novas	Contagem	11	19	30
		% em Sexo	8,0%	11,7%	
		% do Total	3,7%	6,3%	10,0%
	Para melhor integração social	Contagem	12	9	21
		% em Sexo	8,8%	5,5%	
		% do Total	4,0%	3,0%	7,0%
	Para melhor adaptação/prestação escolar	Contagem	9	8	17
		% em Sexo	6,6%	4,9%	
		% do Total	3,0%	2,7%	5,7%
	Para terem maior autonomia	Contagem	2	2	4
		% em Sexo	1,5%	1,2%	
		% do Total	0,7%	0,7%	1,3%
Para receberem educação/aprenderem regras	Contagem	12	7	19	
	% em Sexo	8,8%	4,3%		
	% do Total	4,0%	2,3%	6,3%	
Os pais não têm tempo	Contagem	1	1	2	
	% em Sexo	0,7%	0,6%		
	% do Total	0,3%	0,3%	0,7%	
Não. As crianças devem ficar com a família	Contagem	3	7	10	
	% em Sexo	2,2%	4,3%		
	% do Total	1,0%	2,3%	3,3%	
Para não andarem na rua	Contagem	1	0	1	
	% em Sexo	0,7%	0,0%		
	% do Total	0,3%	0,0%	0,3%	
Outras	Contagem	2	2	4	

	% em Sexo	1,5%	1,2%	
	% do Total	0,7%	0,7%	1,3%
Não sabe/não responde	Contagem	3	6	9
	% em Sexo	2,2%	3,7%	
	% do Total	1,0%	2,0%	3,0%
	Contagem	137	163	300
Total	% do Total	45,7%	54,3%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P24*Sexo

			Sexo	
			Masculino	Feminino
Funções do jardim de Infância ^a	Tomar conta das crianças	Contagem	97	126
		% em Sexo	70,8%	77,3%
		% do Total	32,3%	42,0%
	Alimentar as crianças	Contagem	83	93
		% em Sexo	60,6%	57,1%
		% do Total	27,7%	31,0%
	Cuidar da higiene das crianças	Contagem	84	99
		% em Sexo	61,3%	60,7%
		% do Total	28,0%	33,0%
	Educar as crianças	Contagem	85	115
		% em Sexo	62,0%	70,6%
		% do Total	28,3%	38,3%
	Estimular as crianças	Contagem	117	133
		% em Sexo	85,4%	81,6%
		% do Total	39,0%	44,3%
	Prepará-las para bons resultados escolares	Contagem	95	112
		% em Sexo	69,3%	68,7%
		% do Total	31,7%	37,3%
	Outras	Contagem	2	2
		% em Sexo	1,5%	1,2%
		% do Total	0,7%	0,7%
NS	Contagem	1	1	
	% em Sexo	0,7%	0,6%	
	% do Total	0,3%	0,3%	
Total	Contagem	137	163	
	% do Total	45,7%	54,3%	

Tabulação cruzada - \$P24*Sexo

		Total	
Funções do jardim de Infância ^a	Tomar conta das crianças	Contagem	223
		% em Sexo	
		% do Total	74,3%
	Alimentar as crianças	Contagem	176
		% em Sexo	
		% do Total	58,7%
	Cuidar da higiene das crianças	Contagem	183
		% em Sexo	
		% do Total	61,0%
	Educar as crianças	Contagem	200
		% em Sexo	
		% do Total	66,7%
	Estimular as crianças	Contagem	250
		% em Sexo	
		% do Total	83,3%
	Prepará-las para bons resultados escolares	Contagem	207
		% em Sexo	
		% do Total	69,0%
Outras	Contagem	4	
	% em Sexo		
	% do Total	1,3%	
NS	Contagem	2	
	% em Sexo		
	% do Total	0,7%	
Total	Contagem	300	
	% do Total	100,0%	

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P27*Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Para que os pais tivessem mais tempo ^a	Reduzir horários de trabalho	Contagem	77	80
		% em Sexo	56,2%	49,1%
		% do Total	25,7%	26,7%
	Horários de trabalho mais flexíveis	Contagem	70	95
		% em Sexo	51,1%	58,3%
		% do Total	23,3%	31,7%
	Haver melhores salários	Contagem	63	92
		% em Sexo	46,0%	56,4%
		% do Total	21,0%	30,7%
	Mais apoios sociais	Contagem	50	64
		% em Sexo	36,5%	39,3%
		% do Total	16,7%	21,3%
	Melhores condições de vida	Contagem	81	101
		% em Sexo	59,1%	62,0%
		% do Total	27,0%	33,7%
	Outros	Contagem	7	5
		% em Sexo	5,1%	3,1%
		% do Total	2,3%	1,7%
31	Contagem	1	0	
	% em Sexo	0,7%	0,0%	
	% do Total	0,3%	0,0%	
Total	Contagem	137	163	
	% do Total	45,7%	54,3%	

Tabulação cruzada - \$P27*Sexo

			Total
Para que os pais tivessem mais tempo ^a	Reduzir horários de trabalho	Contagem	157
		% em Sexo	
		% do Total	52,3%
	Horários de trabalho mais flexíveis	Contagem	165
		% em Sexo	
		% do Total	55,0%
	Haver melhores salários	Contagem	155
		% em Sexo	
		% do Total	51,7%
	Mais apoios sociais	Contagem	114
		% em Sexo	
		% do Total	38,0%

Melhores condições de vida	Contagem	182
	% em Sexo	
	% do Total	60,7%
Outros	Contagem	12
	% em Sexo	
	% do Total	4,0%
31	Contagem	1
	% em Sexo	
	% do Total	0,3%
Total	Contagem	300
	% do Total	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P28*Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Benefícios para a sociedade ^a	Cidadãos adultos mais saudáveis	Contagem	32	37	69
		% em Sexo	23,4%	22,7%	
		% do Total	10,7%	12,3%	23,0%
	Maior sucesso/interação escolar	Contagem	29	37	66
		% em Sexo	21,2%	22,7%	
		% do Total	9,7%	12,3%	22,0%
	Cidadãos mais responsáveis	Contagem	51	56	107
		% em Sexo	37,2%	34,4%	
		% do Total	17,0%	18,7%	35,7%
	Diminuição dos conflitos	Contagem	16	17	33
		% em Sexo	11,7%	10,4%	
		% do Total	5,3%	5,7%	11,0%
	Maior integração social	Contagem	25	26	51
		% em Sexo	18,2%	16,0%	
		% do Total	8,3%	8,7%	17,0%
	Maior igualdade social	Contagem	29	27	56
		% em Sexo	21,2%	16,6%	
		% do Total	9,7%	9,0%	18,7%
	Melhor socialização das crianças	Contagem	17	19	36
		% em Sexo	12,4%	11,7%	
		% do Total	5,7%	6,3%	12,0%
	Menos crianças em risco	Contagem	18	22	40

		% em Sexo	13,1%	13,5%	
		% do Total	6,0%	7,3%	13,3%
Maior estabilidade social		Contagem	16	30	46
		% em Sexo	11,7%	18,4%	
		% do Total	5,3%	10,0%	15,3%
Resolução de problemas sociais (pobreza e outros)		Contagem	25	22	47
		% em Sexo	18,2%	13,5%	
		% do Total	8,3%	7,3%	15,7%
Melhor resolução do cérebro		Contagem	5	12	17
		% em Sexo	3,6%	7,4%	
		% do Total	1,7%	4,0%	5,7%
Outros		Contagem	1	1	2
		% em Sexo	0,7%	0,6%	
		% do Total	0,3%	0,3%	0,7%
NS		Contagem	3	8	11
		% em Sexo	2,2%	4,9%	
		% do Total	1,0%	2,7%	3,7%
Total		Contagem	137	163	300
		% do Total	45,7%	54,3%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P32*Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Atenção dada ao desenvolvimento infantil ^a	Excelentes	Contagem	20	27	47
		% em Sexo	14,6%	16,6%	
		% do Total	6,7%	9,0%	15,7%
	Bons	Contagem	142	181	323
		% em Sexo	103,6%	111,0%	
		% do Total	47,3%	60,3%	107,7%
	Razoáveis	Contagem	103	100	203
		% em Sexo	75,2%	61,3%	
		% do Total	34,3%	33,3%	67,7%
	Maus	Contagem	59	73	132
		% em Sexo	43,1%	44,8%	
		% do Total	19,7%	24,3%	44,0%
	Péssimos	Contagem	9	20	29
		% em Sexo	6,6%	12,3%	
		% do Total	3,0%	6,7%	9,7%

Total	Contagem	137	163	300
	% do Total	45,7%	54,3%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P33*Sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Fatores que necessitam maior atenção ^a	Envelhecimento	Contagem	1	8
		% em Sexo	11,1%	57,1%
		% do Total	4,3%	34,8%
	Habitação	Contagem	2	0
		% em Sexo	22,2%	0,0%
		% do Total	8,7%	0,0%
	Saúde para os adultos	Contagem	1	1
		% em Sexo	11,1%	7,1%
		% do Total	4,3%	4,3%
	Combate à pobreza	Contagem	8	4
		% em Sexo	88,9%	28,6%
		% do Total	34,8%	17,4%
	Não responde	Contagem	0	2
		% em Sexo	0,0%	14,3%
		% do Total	0,0%	8,7%
Total	Contagem	9	14	
	% do Total	39,1%	60,9%	

Tabulação cruzada - \$P33*Sexo

			Total
Fatores que necessitam maior atenção ^a	Envelhecimento	Contagem	9
		% em Sexo	
		% do Total	39,1%
	Habitação	Contagem	2
		% em Sexo	
		% do Total	8,7%
	Saúde para os adultos	Contagem	2
		% em Sexo	
		% do Total	8,7%
	Combate à pobreza	Contagem	12
		% em Sexo	
		% do Total	52,2%

Não responde	Contagem	2
	% em Sexo	
	% do Total	8,7%
Total	Contagem	23
	% do Total	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P34*Sexo

			Sexo	
			Masculino	Feminino
Para melhorar a situação das crianças ^a	Apoiar famílias economicamente	Contagem	64	74
		% em Sexo	46,7%	45,4%
		% do Total	21,3%	24,7%
	Melhores horários	Contagem	63	78
		% em Sexo	46,0%	47,9%
		% do Total	21,0%	26,0%
	Mais lugares em creches e jardins de infância	Contagem	32	44
		% em Sexo	23,4%	27,0%
		% do Total	10,7%	14,7%
	Melhores serviços de saúde	Contagem	35	40
		% em Sexo	25,5%	24,5%
		% do Total	11,7%	13,3%
	Melhores escolas/Educação	Contagem	41	42
		% em Sexo	29,9%	25,8%
		% do Total	13,7%	14,0%
	Melhor preparação das famílias	Contagem	22	29
		% em Sexo	16,1%	17,8%
		% do Total	7,3%	9,7%
	Outros	Contagem	6	2
		% em Sexo	4,4%	1,2%
		% do Total	2,0%	0,7%
NS	Contagem	1	2	
	% em Sexo	0,7%	1,2%	
	% do Total	0,3%	0,7%	
Total	Contagem	137	163	
	% do Total	45,7%	54,3%	

Tabulação cruzada - \$P34*Sexo

			Total
Para melhorar a situação das crianças ^a	Apoiar famílias economicamente	Contagem	138
		% em Sexo	
		% do Total	46,0%
	Melhores horários	Contagem	141
		% em Sexo	
		% do Total	47,0%
	Mais lugares em creches e jardins de infância	Contagem	76
		% em Sexo	
		% do Total	25,3%
	Melhores serviços de saúde	Contagem	75
		% em Sexo	
		% do Total	25,0%
	Melhores escolas/Educação	Contagem	83
		% em Sexo	
		% do Total	27,7%
	Melhor preparação das famílias	Contagem	51
		% em Sexo	
		% do Total	17,0%
Outros	Contagem	8	
	% em Sexo		
	% do Total	2,7%	
NS	Contagem	3	
	% em Sexo		
	% do Total	1,0%	
Total	Contagem	300	
	% do Total	100,0%	

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada - \$P35*Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
O que foi mais importante na infância ^a	Socializar/brincar com outras crianças	Contagem	12	12	24
		% em Sexo	8,8%	7,4%	

	% do Total	4,0%	4,0%	8,0%
Acompanhamento/amor/relação com os pais	Contagem	19	28	47
	% em Sexo	13,9%	17,2%	
	% do Total	6,3%	9,3%	15,7%
Acesso a livros	Contagem	0	1	1
	% em Sexo	0,0%	0,6%	
	% do Total	0,0%	0,3%	0,3%
Família/apoio familiar	Contagem	37	45	82
	% em Sexo	27,0%	27,6%	
	% do Total	12,3%	15,0%	27,3%
Relação com a escola/bons educadores	Contagem	9	14	23
	% em Sexo	6,6%	8,6%	
	% do Total	3,0%	4,7%	7,7%
Independência/liberdade	Contagem	10	9	19
	% em Sexo	7,3%	5,5%	
	% do Total	3,3%	3,0%	6,3%
Educação recebida/valores	Contagem	40	26	66
	% em Sexo	29,2%	16,0%	
	% do Total	13,3%	8,7%	22,0%
Creche/jardim de infância/pré-escolar	Contagem	1	0	1
	% em Sexo	0,7%	0,0%	
	% do Total	0,3%	0,0%	0,3%
Bom nível de vida da família	Contagem	2	4	6
	% em Sexo	1,5%	2,5%	
	% do Total	0,7%	1,3%	2,0%
Bom ambiente/estabilidade familiar/convívio	Contagem	15	24	39
	% em Sexo	10,9%	14,7%	
	% do Total	5,0%	8,0%	13,0%
Não teve uma boa infância	Contagem	1	1	2
	% em Sexo	0,7%	0,6%	
	% do Total	0,3%	0,3%	0,7%
Começar a trabalhar cedo	Contagem	4	4	8
	% em Sexo	2,9%	2,5%	
	% do Total	1,3%	1,3%	2,7%
Viajar com os pais	Contagem	1	1	2
	% em Sexo	0,7%	0,6%	
	% do Total	0,3%	0,3%	0,7%
Ter irmãos	Contagem	2	2	4
	% em Sexo	1,5%	1,2%	
	% do Total	0,7%	0,7%	1,3%
Praticar desporto	Contagem	2	0	2

	% em Sexo	1,5%	0,0%	
	% do Total	0,7%	0,0%	0,7%
Integração na Igreja	Contagem	0	2	2
	% em Sexo	0,0%	1,2%	
	% do Total	0,0%	0,7%	0,7%
Ter estado nos Escuteiros	Contagem	1	1	2
	% em Sexo	0,7%	0,6%	
	% do Total	0,3%	0,3%	0,7%
Ter muitos amigos	Contagem	0	1	1
	% em Sexo	0,0%	0,6%	
	% do Total	0,0%	0,3%	0,3%
Outras	Contagem	2	6	8
	% em Sexo	1,5%	3,7%	
	% do Total	0,7%	2,0%	2,7%
Não sabe/não responde	Contagem	5	12	17
	% em Sexo	3,6%	7,4%	
	% do Total	1,7%	4,0%	5,7%
Total	Contagem	137	163	300
	% do Total	45,7%	54,3%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Resumo de caso

	Válido		Casos Omisso		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
\$P36*Sexo	300	100,0%	0	0,0%	300	100,0%

Tabulação cruzada - \$P36*Sexo

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Razões de infância saudável e feliz ^a	Bom ambiente familiar/social	Contagem	121	144	265
		% em Sexo	88,3%	88,3%	
		% do Total	40,3%	48,0%	88,3%
Acesso a cuidados de saúde		Contagem	27	42	69
		% em Sexo	19,7%	25,8%	
		% do Total	9,0%	14,0%	23,0%
Bom ambiente escolar		Contagem	45	37	82
		% em Sexo	32,8%	22,7%	
		% do Total	15,0%	12,3%	27,3%
Bons educadores		Contagem	29	35	64
		% em Sexo	21,2%	21,5%	
		% do Total	9,7%	11,7%	21,3%
Tempo com a família		Contagem	43	49	92
		% em Sexo	31,4%	30,1%	
		% do Total	14,3%	16,3%	30,7%
Boas condições de vida		Contagem	35	37	72
		% em Sexo	25,5%	22,7%	
		% do Total	11,7%	12,3%	24,0%
Estímulos à liberdade e curiosidade		Contagem	31	48	79
		% em Sexo	22,6%	29,4%	
		% do Total	10,3%	16,0%	26,3%
Frequentar creches/jardins de infância		Contagem	7	10	17
		% em Sexo	5,1%	6,1%	
		% do Total	2,3%	3,3%	5,7%
Brincar		Contagem	42	52	94
		% em Sexo	30,7%	31,9%	

	% do Total	14,0%	17,3%	31,3%
Não ser sujeita a preocupações de adultos	Contagem	21	16	37
	% em Sexo	15,3%	9,8%	
	% do Total	7,0%	5,3%	12,3%
Outras	Contagem	3	1	4
	% em Sexo	2,2%	0,6%	
	% do Total	1,0%	0,3%	1,3%
Total	Contagem	137	163	300
	% do Total	45,7%	54,3%	100,0%

Porcentagens e totais têm respondentes como base.